

ADOCIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.015-002>

Thiago Silva Ferreira

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

Maria Salete Bessa Jorge

Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

João Victor de Castro Gomes

Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

José Evaldo Gonçalves Lopes Junior

Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

RESUMO

Objetivo é compreender as necessidades dos profissionais da rede de atenção primária e psicossocial e a eficácia das estratégias existentes, para ajudar a criar políticas públicas que melhorem o tratamento da saúde mental. Este estudo é uma revisão integrativa, seguindo os critérios do PRISMA, realizada nos meses de janeiro a março de 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS, combinando termos sobre saúde mental e atenção básica. Os artigos foram selecionados com base em filtros como ano de publicação e tipo de estudo, focando em textos de 2014 a 2024 sobre transtornos mentais entre profissionais de saúde. A pesquisa revelou alta incidência de ansiedade e depressão, com 30% apresentando sintomas de ansiedade e 20% diagnosticados com depressão. O estudo destaca a necessidade de treinamento contínuo, políticas públicas robustas e suporte psicológico. Adaptar as práticas às necessidades emergentes garantirá um atendimento digno para todos.

Palavras-chave: Saúde mental. Transtornos mentais. Atenção primária. Profissionais da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde estima que 264 milhões de pessoas sofram de depressão e 284 milhões de ansiedade globalmente. Esses transtornos mentais envolvem além de ansiedade e depressão, também englobam os transtornos mentais comuns (TMC) como: estresse emocional, isolamento social, insegurança e sobrecarga emocional, que traz consigo pensamentos de incapacidade. Sendo assim questões de saúde pública que comprometem a qualidade de vida e a eficácia dos serviços de saúde. Na atenção básica, esses transtornos representam até 30% dos atendimentos em profissionais da rede de atenção primária e psicossocial, evidenciando a necessidade de abordar essas questões de forma eficaz (1).

A ansiedade apresenta uma preocupação constante, enquanto a depressão se caracteriza por uma tristeza e falta de interesse em relações interpessoais. Profissionais de saúde enfrentam dificuldades em buscar um atendimento integral para um melhor diagnóstico, sendo necessário combater o estigma, a falta de formação e os recursos limitados para um tratamento adequado destas doenças e dos sintomas de transtornos mentais comuns (2).

Nesse contexto, os transtornos mentais comuns (TMC) compreendem uma série de sintomas psicossomáticos que estão frequentemente associados a condições subclínicas, como ansiedade, estresse e depressão não psicótica. Além disso, incluem sintomas mais sutis, como cansaço, insônia, irritabilidade, lapsos de memória e sensações de inutilidade (2).

Atualmente existe a Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que são abordagens terapêuticas onde o foco é a prevenção de agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, contemplando marcadores relacionais como a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade, no qual o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta, de forma integral e gratuita, à população brasileira 29 procedimentos PICS (3).

Essas práticas terapêuticas constituem parte integrante do SUS e podem ser incorporadas em todos os níveis da rede de atenção à saúde, com destaque para a atenção primária, onde geram um impacto relevante. Um dos fundamentos dessa abordagem é a perspectiva holística sobre saúde e doenças, priorizando a atenção ao ser humano como um todo, com ênfase no autocuidado dos profissionais. As diretrizes de atuação consideram aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais (3).

Esta revisão analisa publicações dos últimos dez anos sobre a existência e o impacto desses transtornos, focando em estudos realizados no Brasil. À luz das crescentes taxas de transtornos mentais entre diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos, a pesquisa busca entender as complexas implicações desses transtornos na saúde coletiva. Além de explorar a frequência com que esses problemas de saúde mental se manifestam, também se debruçar sobre suas consequências, como o aumento do absenteísmo no trabalho, a redução da qualidade de vida e o impacto nas relações sociais.

Neste contexto, é fundamental identificar as intervenções potenciais que podem ser implementadas na atenção primária e psicossocial, desde programas de conscientização e prevenção até abordagens terapêuticas mais direcionadas.

O objetivo é promover um entendimento mais profundo das necessidades dos profissionais da rede de atenção primária e psicossocial, e da eficácia das estratégias existentes, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas que favoreçam uma abordagem mais holística e inclusiva no tratamento da saúde mental. Aprofundando a compreensão de como esses transtornos afetam a saúde mental e coletiva dos profissionais de saúde e explorar soluções que possam aprimorar a assistência na atenção básica e psicossocial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada com base na estrutura do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA checklist and explanation, cujos preceitos teóricos contemplam os seis passos para elaboração estabelecidos por Mendes; Silveira & Galvão (4). Para a formulação da questão norteadora desta pesquisa utilizou-se a estratégia PCC. Desta forma, a estratégia foi formulada da seguinte maneira: P- Profissionais da saúde; C- Transtornos mentais comuns; C- Rede de atenção primária e psicossocial. A partir de tais componentes elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os transtornos mentais comuns existentes na literatura vivenciados por profissionais do cuidado integral nas redes de atenção primária e psicossocial? Para cada item da estratégia PCC foi selecionado um conjunto de descritores disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) (conforme quadro 1).

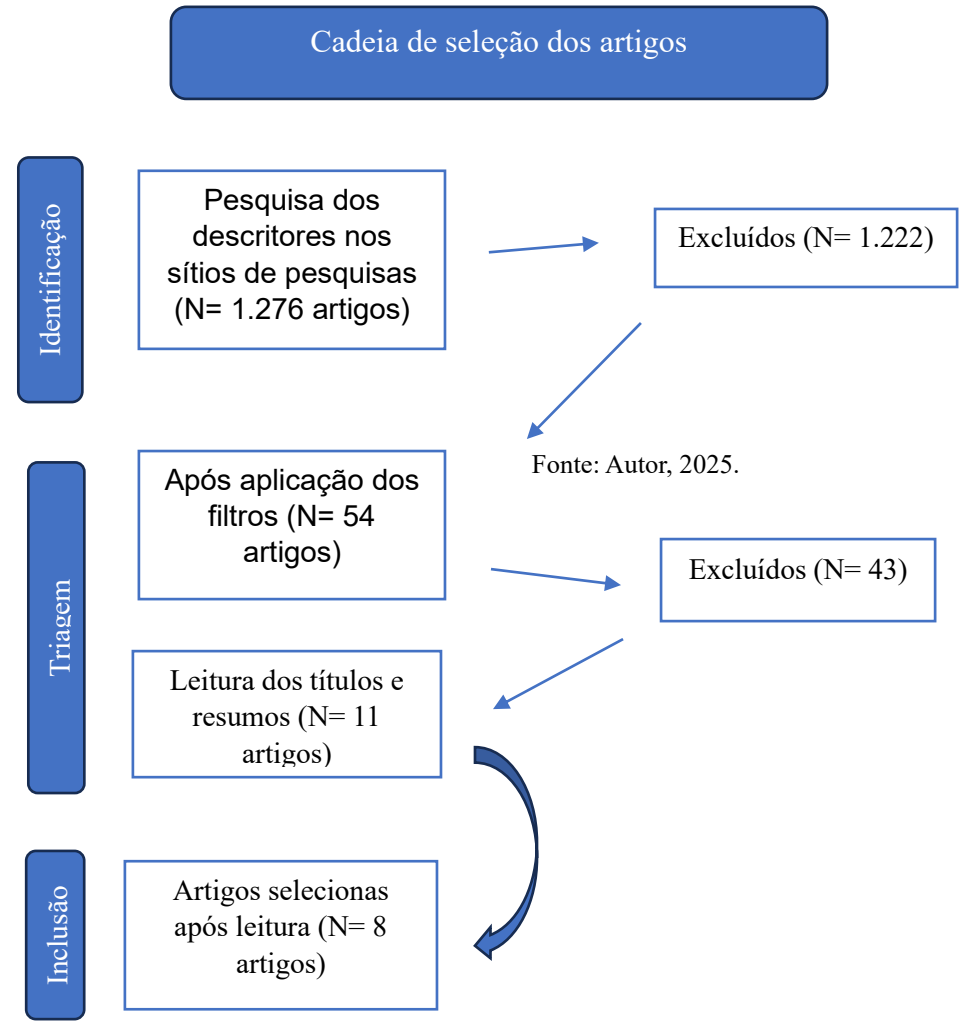
Após a elaboração dos descritores em ciências da saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês, *medical subject headings* (MeSH), utilizou-se essas terminologias nas bases de dados com a combinação do operador booleano AND. Em seguida, foram implementados filtros, como ano de publicação (entre 2014 e 2024), ensaio clínico, artigos clássicos, meta-análise e disponibilidade de texto completo. Dessa forma, foi realizada a análise dos estudos escolhidos, começando pela leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e, por último, a leitura completa dos textos.

Este estudo adotou como critérios de qualidade, os itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises (*preferred reporting items for systematic reviews and meta-analysis* PRISMA) e foi realizada no período de janeiro a março de 2025, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As bases foram consultadas mediante a seguinte cadeia booleana: “Saúde Mental” AND “Transtornos Mentais” AND “Atenção Básica” AND “Profissionais da Saúde” (na PubMed foram aplicados os termos equivalentes em inglês - “Mental Health” AND “Mental Disorders” AND “Primary Health Care” AND “Health Personnel”).

Os critérios para a elegibilidade foram os seguintes: 1) artigos publicados no período de 2014 a 2024; 2) artigos que contivessem no título e no resumo pelo menos um dos descritores utilizados neste estudo; e 3º transtornos mentais comuns em profissionais da saúde da rede de atenção primária.

Na figura 1 está descrito no fluxograma de PRISMA a cadeia de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Quadro 1 - Estratégia de busca para seleção dos estudos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025.

Pergunta	Quais os transtornos mentais comuns existentes na literatura vivenciados por profissionais do cuidado integral nas redes de atenção primária e psicossocial?			
Tipo	P		C	
Palavras Chaves	Profissional da Saúde		Transtorno Mental Comum	Rede de Atenção Primária e Psicossocial
Descritores Decs	Saúde Mental OR Higiene Mental	Transtornos Mentais OR Doença Mental OR Transtorno Mental	Profissional de Saúde OR Pessoal da Saúde OR Trabalhador da Saúde	Atenção Primária OR Atenção Primária de Saúde OR Atenção Primária em Saúde
Descritores MESH	Mental Health OR Hygiene, Mental	Mental Disorders OR Behavior Disorders OR Diagnosis, Psychiatric OR Illness, Mental	Health Personnel OR Health Care Professionals	Primary Health Care OR Primary Care OR Primary Healthcare

Fonte: Autores, 2025.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 caracteriza os artigos de acordo com os critérios da APA (1994, 2013). Todos foram encontrados nas bases Scielo, Lilacs e PubMed, publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024).

Quadro 2: Caracterização dos Artigos segundo os critérios da American Psychological Association (APA)

Nº do Artigo	Título	Autores	Ano	Base	Revista
1	Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde	Danniel Britto de Carvalho, Tânia Maria de Araújo e Kionna Oliveira Bernardes	2016	Scielo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
2	Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Ceará	Whednagela de Lima Alves e Tadeu Lucas de Lavor Filho	2021	Lilacs	<i>Revista Psicologia, Diversidade e Saúde</i>
3	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados	Araújo, T.M. et al.	2016	Pubmed	Rev. Brasileira de epidemiologia
4	Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro	Zenkner et al.	2020	Pubmed	Research, Society and Development
5	Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais	Oliveira et al.	2021	Scielo	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde
6	Prevalência de transtornos mentais comuns nos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas	Erika Renata Trevisan e Sybelle de Souza Castro	2021	<u>Scielo</u>	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social

7	Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados	Mary Sandra Carlotto	2016	Scielo	Revista Psicologia Argumento
8	Fatores associados a ansiedade entre profissionais da atenção básica	Moura et al.	2018	Sciele	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.

Fonte: Autores, 2025.

Quadro 2 indica os objetivos dos artigos, os delineamentos das pesquisas e as conclusões dos estudos. A maior parte buscou identificar ou analisar a prevalência dos TMCs, assim como, foram de estudos quantitativos e constataam a prevalência nos profissionais da rede de atenção primária em especial nas trabalhadoras.

Quadro 3: Caracterização dos artigos quanto a objetivo, delineamento e conclusão.

Nº do artigo	Objetivo	Delineamento	Conclusão do estudo
1	Avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e os fatores socio-demográficos, de estilo de vida e de trabalho, associados à sua ocorrência entre trabalhadores da Atenção Básica à Saúde.	Estudo exploratório, de corte transversal, com amostra estratificada	Devem ser priorizadas ações sobre os aspectos relacionados ao gênero, ao estado de saúde, qualidade de vida e, especialmente, sobre os aspectos da organização do trabalho, como a pressão do tempo, satisfação no trabalho e demanda psicológica envolvida.
2	Este estudo buscou investigar os impactos psicossociais do trabalho na saúde mental dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial-CAPS no interior do Ceará.	Qualitativa, explicativa	Ressalta-se a importância das práticas de autocuidado para manutenção da saúde mental desses trabalhadores, bem como, a intensificação de estratégias de saúde do trabalhador pelas políticas públicas.
3	Avaliar a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde.	Estudo transversal	Modelos combinados são capazes de proporcionar melhores estimativas dos efeitos das experiências estressantes no ambiente de trabalho e seus resultados sobre a saúde, oferecendo maiores contribuições para este campo do conhecimento.
4	Objetivo discutir sobre o adoecimento dos profissionais da área da saúde, tratando sobre o significativo aumento do desenvolvimento de transtornos mentais, comuns nestes profissionais.	Revisão não sistemática	A prevenção e o acolhimento são vistos como necessidades para que se crie um ambiente de trabalho saudável, possibilitando assim a abertura de um canal de escuta para esses trabalhadores que se encontram em sofrimento.
5	Analisar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns (TMCs) em profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, no período agosto-outubro/2021	Estudo transversal	Observou-se associação de TMCs com sintomas prévios e atuais de transtornos mentais e sobrecarga de trabalho, durante a pandemia da covid-19.

6	Identificar a prevalência de TMC entre os trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial -Álcool e Drogas.	Quantitativa, transversal.	Verificou-se que o trabalho exercido nos CAPS ad pode te características desfavoráveis aos profissionais e ao desempenho das suas funções, o que pode significa que estejam submetidos às exigências elevadas no trabalho e fatores de estresse que implicam na prevalência elevada de TMC.
7	Identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em profissionais da saúde e verificar a existência de associações entre variáveis sociodemográficas e laborais.	Quantitativa, transversal.	Os resultados revelaram maior prevalência de TMC em mulheres e trabalhadores celetistas. Mulheres devido a questões culturais e formas de lidar com os estressores ocupacionais; e o contrato de trabalho celetista em razão do valor social dado à estabilidade funcional.
8	A pesquisa teve como objetivo avaliar a presença de ansiedade entre profissionais da Estratégia de Saúde da Família e os fatores associados com a presença da ansiedade.	Pesquisa descritiva, exploratória, quantitativa.	Verificou-se que os trabalhadores das unidades de saúde participantes, estão expostos a fatores que contribuíram para o surgimento da ansiedade. Esses resultados contribuem para a necessidade de se desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento deste transtorno em busca de melhorar a saúde mental destes trabalhadores, contribuindo para um melhor desempenho profissional e êxito em sua vida pessoal e social.

Fonte: Autores, 2025.

A análise revelou uma elevada ocorrência de transtornos de ansiedade e depressão na atenção primária, com aproximadamente 30% dos profissionais apresentando sintomas de ansiedade e 20% sendo diagnosticados com depressão. Além disso, foram observados sintomas subclínicos de transtornos mentais comuns, como estresse, depressão não psicótica, fadiga, insônia, irritabilidade, lapsos de memória e sentimentos de inutilidade. Esses dados destacam a crescente prevalência de problemas de saúde mental e a necessidade urgente de promover a capacitação contínua dos profissionais de saúde, muitos dos quais se sentem inadequadamente preparados para enfrentar questões relacionadas à saúde mental, o que pode impactar a qualidade do atendimento prestado.

TMC é um conceito criado por Goldberg e Huxley (5) para definir uma série de sintomas não psicóticos, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, incapacidade de concentração e queixas somáticas, que se referem a quadros de sofrimento psíquico, na maioria das vezes, negligenciados pelos sistemas diagnósticos das classificações internacionais.

A ansiedade é um sentimento aterrorizante, de baixa qualidade, uma susceptibilidade perturbadora ao medo ou ao desgaste. Tem sido reconhecido por se referir à angústia ou desconforto que surge da antecipação de um perigo, a algo desconhecido ou mudança. Já a Depressão tem relação com o que mais tende a ser conhecido como transtorno de humor, a depressão passa a administrar as posturas dos sujeitos, afirmando a autoimagem (2).

Essa elevada incidência de transtornos mentais destaca a necessidade urgente de capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer e tratar tais condições. A análise sugere que a integração de

abordagens terapêuticas e estratégias de acolhimento nas unidades de saúde pode ser um passo crucial para melhor atender essa demanda crescente. Os dados também indicam que há uma falta significativa de recursos psicossociais disponíveis, o que limita o acesso a tratamentos adequados e pode agravar a condição dos profissionais ao longo do tempo.

Além disso, a pesquisa não apenas ressaltou o impacto negativo dos transtornos mentais na qualidade de vida dos indivíduos, mas também apontou para a necessidade de políticas públicas mais robustas que promovam a saúde mental de maneira abrangente. O entendimento de que a saúde mental é um pilar essencial da saúde geral da população deve conduzir a ações que incluam investigações mais profundas e intervenções sistemáticas para enfrentar esses desafios. Assim, os resultados do estudo não são apenas números; eles demandam uma reflexão crítica sobre como construir um sistema de saúde mais inclusivo e responsivo às necessidades da população.

4 DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde, apesar de estarem em ambientes de cuidado, muitas vezes experimentam sofrimento mental, como psicólogos, fisioterapeutas, médicos, enfermeiros e outros sentindo sofrimento significativo, mas muitas vezes optando por não os discutir abertamente devido a uma possível vergonha ou estigma (2).

Os transtornos mentais comuns entre os profissionais da rede de atenção básica por vezes estão associados ao sentimento de não realização por dificuldades e precariedade encontradas na realização de suas atividades (6). Porém fica claro que todos os profissionais entendem que a importância dos seus trabalhos frente a vulnerabilidade e precariedade encontrada por eles em toda a rede de atenção à saúde (7).

O sofrimento psíquico vivenciado por esses profissionais saúde impacta negativamente sua vida pessoal, social e profissional, afetando relacionamentos, autocompreensão, pensamento crítico, resolução de problemas e satisfação geral com a vida, redução dos níveis de energia, apatia e desinteresse pelas atividades relacionadas ao trabalho. Dificuldade de concentração e manter o foco, juntamente com o desenvolvimento de pensamentos negativos e recorrentes. Desafios para se expressar, isolamento e mudanças nas relações emocionais, todos indicativos de sofrimento humano (2).

No estudo de Oliveira et al.(8) um em cada quatro profissional da saúde da atenção básica apresenta sintomas para TMCs, entre eles os mais citados foram a sobrecarga de trabalho. Porém Trivisan & Castro(9) em seu estudo indicou que acima de 35% dos profissionais de saúde da rede psicossocial apresentam TMC, em um país industrializado a média é 17%, tendo maior incidência entre as mulheres com 20%.

Apesar de homens e mulheres vivenciarem a mesma rotina de trabalho e vida, contudo, existem situações específicas das mulheres que geram distinções nos processos de adoecimento. Assim como o papel social, cultura e comportamental que deixam claro essas distinções, a junção de trabalho doméstico e vida profissional causam grande impactos negativos na saúde mental das mulheres favorecendo o surgimento de TMC (10).

Além disso, Fatores como lidar com pacientes difíceis, comunicar condições graves de saúde, medo de contrair doenças, lidar com pacientes não recuperados, enfrentar mortes de pacientes, falta de supervisão e infraestrutura adequadas, sobrecarga de trabalho e falta de experiência podem levar a tensão emocional e psicológica entre os profissionais de saúde (6).

As más condições de trabalho na área da saúde não só prejudicam a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também comprometem a qualidade da assistência prestada à população, sendo que os trabalhadores da atenção primária apresentam alta prevalência de problemas de saúde mental. Carvalho et al.(11). Características como essas fazem com que a maior incidência seja entre as profissionais mulheres, que encontra como explicação para esse dado o duplo papel desempenhado pelas mulheres na sociedade. Levando essas não somente ao afastamento do âmbito profissional, como também o familiar e amigos.

No estudo de Zenkner et al, (2). Considera que conflitos interpessoais são fatores que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de TMC na rede de atenção básica, deixando a relação com a comunidade menos impactante no seu acometimento. Os TMC não precisam de tratamento psiquiátrico de forma imediata, são responsáveis por grande impacto socioeconômico pois leva ao afastamento desses profissionais de seus postos de trabalho, levando ainda ao declínio do rendimento profissional.

A discussão em torno do cuidado à saúde mental é essencial não apenas para abordar questões práticas, mas também para considerar as implicações éticas que emergem da complexidade da interação humana. No contexto atual, onde as desigualdades nos serviços de saúde são amplamente reconhecidas, é vital que a comunidade de profissionais de saúde mental se envolva em diálogos abertos sobre como superar barreiras que afetam diretamente o bem-estar dos profissionais (2). Além disso, a crescente diversidade cultural nas sociedades contemporâneas exige que os profissionais compreendam e respeitem as diferentes perspectivas sobre saúde mental, o que pode, por sua vez, informar práticas mais inclusivas e culturalmente sensíveis.

Moura et, al.(12), traz musicoterapia, atividade de relaxamento em grupo entre os profissionais e atividade física como uma alternativa para alívio e diminuição da ansiedade e do estresse, além de oferecer conforto e prazer, contribuindo para um maior equilíbrio na saúde desses indivíduos. Percebendo-se que, ao facilitar o relaxamento e atenuar a ansiedade e o estresse, essas terapias se torna

um recurso valioso para aprimorar os processos de saúde, promovendo o bem-estar dos profissionais e criando um ambiente mais sereno.

O estudo tem como limitação o número reduzido de estudos realizados com enfoque diretamente do TMC com profissionais da rede de atenção primária e psicossocial. Sendo assim um limitador para um amplo discurso sobre o tema, havendo a necessidade de mais estudos sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

Os transtornos mentais comuns, são uma preocupação na atenção básica e psicossocial afetando milhões globalmente. Um em cada 5 profissional da saúde enfrenta algum transtorno mental, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes. É crucial implementar estratégias que tratem os pacientes e ofereçam suporte aos profissionais de saúde, garantindo um cuidado ético e abrangente. A continuidade da pesquisa nesta área é vital, pois a prevalência de transtornos mentais tende a aumentar. Adaptar as práticas de cuidado mental às necessidades emergentes assegurará atendimento digno e eficaz para pacientes e profissionais.

REFERÊNCIAS

NOMURA, K. et al. The quantity and quality of scientific evidence about the health of working women in occupational health of Japan: A scoping review. *Journal of Occupational Health*, [S.l.], v. 65, n. 1, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12427>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ZENKNER, K. V. et al. Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 7, p. e916974747, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4747>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 28 jan. 2025.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PETER, H. (ed.). *Common mental disorders: A bio-social model*. London: Tavistock/Routledge, 1992. 194 p.

ARAÚJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 645-657, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030014>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ALVES, W. D.; LAVOR FILHO, T. L. Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Ceará. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 10, n. 3, p. 429-441, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i3.4055>. Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, F. E. S. de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *SciELO Preprints*, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2237-96222023000100012>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SANTOS, W. J. dos et al. Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 27, p. 111-122, jun. 2022.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. D. Prevalência de transtornos mentais comuns nos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Uberaba, v. 9, p. 798, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i0.5657>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARLOTTO, M. S. Transtornos mentais comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: prevalência e fatores associados. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 34, n. 85, p. 133-146, 2016.

CARVALHO, D. B.; ARAÚJO, T. M.; BERNARDES, K. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000115915>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOURA, A. et al. Fatores associados à ansiedade entre profissionais da Atenção Básica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, [S.l.], n. 19, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0198>. Acesso em: 28 jan. 2025.